

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo argumentativo, considerando o contexto brasileiro e que obedeça à norma culta da Língua Portuguesa, sobre **“A ABORDAGEM DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Fábio Assunção paga fiança e é solto após prisão por embriaguez ao volante

Ele teve a Carteira Nacional de Habilitação suspensa por um ano e aguardará o processo em liberdade

TEXTO 2

Por que vou usar uma máscara do Fabio Assunção neste carnaval

Não quero dizer que não devemos nos compadecer pelo drama do artista e sua luta diária para manter-se sóbrio. Mas não cabe aos artistas dizer quais regras devemos seguir em sociedade.

Diversas celebridades protestaram em apoio ao ator Fábio Assunção, cuja dependência química e estado de embriaguez registrado em diversas oportunidades se tornaram motivo de piadas neste carnaval. Assim, inúmeros foliões têm usado máscaras com o rosto do ator, simbolizando um comportamento festeiro típico da época.

O ponto que se coloca aqui é que celebridades e a postura politicamente correta não representam as pessoas de fato, aquelas que estão se divertindo com as máscaras de Assunção.

Nada disso significa que não devemos nos compadecer por Fábio Assunção, seu drama e luta diária a fim de manter-se sóbrio. Apenas que o repúdio dos artistas, querendo coibir a prática, é descabido. Afinal, qualquer piada sempre pode ofender alguém. A comédia sempre possui um alvo. As celebridades se equivocam ao querer limitarem o objeto de piada, que é uma forma de arte. (Gazeta do Povo 01/03/2019)

TEXTO 3

Oh, oh, hoje eu vou beber
 Hoje eu vou ficar loucão
 Hoje eu não quero voltar
 Pra minha casa, não
 Hoje eu vou virar
 O Fábio Assunção, chão (La Furia)



TEXTO 4 **Terminologia moralizante**

A compreensão sobre a clínica das drogas tem avançado, principalmente quando o discurso médico oficial, subsidiado pela Organização Mundial de Saúde – Classificação Internacional de Doenças (CID) e American Psychiatric Association (APA) –, retirou a terminologia moralizante de “viciado” ou “adicto”, a qual colabora incisivamente com um movimento excludente, e adotou o termo “dependente” como forma de tratamento ao paciente. Se por um lado o indivíduo ganha o status de doente, por outro, oculta em tal condição o que lhe é singular, muitas vezes vitimizandose numa postura de acomodação que tem como desdobramento as incontáveis recaídas, momentos de intensa frustração para aqueles que o tratam. Até porque a maioria dos programas de tratamento registra que apenas 35% dos pacientes mantêm o estado de abstinência após dois anos de acompanhamento. <https://diplomatie.org.br/a-dependencia-quimica-e-de-uma-minoria/>